

Principais fatores envolvidos na prevalência de infecções no pós-operatório: Uma Revisão de Literatura

Luana De Cerqueira Ferreira¹
Alice Mirelly de Lima Guimarães²
Lorena Pereira Cansação Silva²
Nathália Lima Da Silva²
Douglas de Oliveira Subrinho²
Uirassú Tupinambá Silva De Lima³

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas
2. Acadêmica(o) de Enfermagem do Centro Universitário CESMAC
3. Mestre em Ensino pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Docente do Centro Universitário CESMAC

Introdução: O Serviço de Enfermagem representa um papel relevante no controle de infecções por ser o que mantém mais contato com os pacientes e por representar mais de 50% do pessoal hospitalar (TIBIRIÇÁ, 2015). Para o controle das infecções cirúrgicas e estabelecimento de medidas de prevenção é necessário identificar os fatores de risco de infecção. Conhecer esses fatores é importante para o planejamento e implementação de ações de enfermagem (ERCOLE et al, 2014). **Objetivo:** Descrever o que se tem produzido sobre as ações de enfermagem na prevenção a infecções bacterianas a pacientes no pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo, com adoção do método de revisão integrativa de literatura. Onde foram utilizados artigos das bases LILACS, BDNF e Scielo, nos anos de 2015-2019. Resultando em 15 artigos selecionados. **Resultados:** Quando se trata de infecção por meio de cirurgia, qualquer fase desta pode influenciar na ocorrência de infecções, como: roupas; a manipulação incorreta do material estéril; a antisepsia deficiente das mãos e antebraços da equipe cirúrgica; entre outros (TIBIRIÇÁ, 2015). Deve ser adotada uma terapêutica adequada para evitar a infecção endógena e emprego de técnica asséptica por parte da enfermagem para proteger da contaminação exógena. Sob os cuidados da Enfermagem é necessário que fiquem atentos em relação às suas ações, como ter cautela na administração de antibióticos com grande frequência, pois pode alterar a constituição da flora bacteriana normal facilitando o desenvolvimento rápido de certos patógenos, provocando uma superinfecção. **Discussão:** É fundamental que a Enfermagem, dentre suas ações, tenha o cuidado no manuseio e na troca quando necessário dos materiais citados como focos e fontes de infecção, são estes, tendas de oxigênio, máscaras, cânulas de traqueostomia, equipamentos de aspiração e sucção, material de curativos, frascos de drenagem, aparelhos de respiração artificial, instrumental cirúrgico, etc (CANSIAN, 2014). A equipe de Enfermagem precisa estar ciente das medidas de controle a serem tomadas, incluindo o uso dos Equipamentos de proteção individual e coletivo. **Conclusão:** A prevenção de infecções situa-se em um dos maiores objetivos da equipe de enfermagem durante o cuidado prestado aos pacientes. Assim, todos os aspectos devem ser analisados, discutidos e pesquisados, com o intuito de proporcionar maior segurança ao paciente e evitar que a infecção se sobreponha (BOAZ, 2016).

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Infecção; pós-operatório

Referências:

TIBIRIÇÁ Celina da Cunha. Atuação do pessoal de enfermagem nas medidas de controle de infecções hospitalares. **Revista brasileira de enfermagem**, São Paulo, p. 462-471. 2015.

ERCOLE, Flávia Falci et al. Risco para infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** ,19(6):[nov.-dez. 2014.

BOAZ, Marta Regina; BORDIGNON, Solange; NESRALLA, Ivo A. A importância de medidas preventivas na profilaxia de infecções em pacientes submetidos a transplante cardíaco nos primeiros 30 dias de pós-operatório. **Braz J Cardiovasc Surg** 21(2): 188-193.

CANSIAN, Tania Mara. A enfermagem e o controle da infecção cruzada. **Rev. Bras. Enf.**; DF, 30 : 412-422.